



BENTO XVI: A MAIORIA DO CLERO E DOS RELIGIOSOS O REJEITOU, MAS MUITOS LEIGOS O AMAM!

Apesar de ter seriíssimas restrições em relação à grande mídia, porque inúmeras vezes opinam, e até tentam conduzir o leitor sobre assuntos que não dominam, reconheço que existem as exceções, e, como tal, precisam ser respeitadas e até valorizadas; principalmente em se tratando de colocações lúcidas e pertinentes de ilibados irmãos católicos.

Mesmo não concordando com algumas colocações de caráter oficialista em um dos textos, pois afrontam a realidade dos fatos, em homenagem ao nosso amado Papa Bento XVI decidimos, mesmo assim, publicá-lo; e na íntegra. Pelo menos muitos de nós, leigos, reconhecemos o inestimável valor deste Papa, e a imensa misericórdia e graça do Altíssimo ao tê-lo colocado entre nós, por quase oito anos, na Cátedra de São Pedro.

Glória a vós, Santíssima Trindade, por ter nos permitido conviver e sorver dessa fonte de fé e sabedoria que é o Papa Bento XVI! E tenha misericórdia daqueles que o rejeitaram, boicotaram e até o perseguiram...

Santíssima Mãe Maria, obrigado por vossa intercessão e amor ao Santo Padre e a todos nós, seus pobres filhos!

A seguir, dois textos retirados da mídia impressa:

Bento XVI contra a cultura da morte

A VEJA traz uma alentada edição sobre a renúncia de Bento XVI e suas muitas implicações. A reportagem de Mario Sabino, por exemplo, narra as muitas dificuldades que enfrenta o Sumo Pontífice no Vaticano. Não foram elas que decidiram em lugar do papa, é claro. Mas explicam em que contexto se deu a decisão que surpreendeu o mundo. A revista traz um artigo de duas páginas deste escriba. Reproduzo trechos. Leiam a íntegra na edição impressa.

Ao anunciar que deixará o Pontificado no próximo dia 28, o papa Bento XVI tomou a mais ousada decisão na sua luta contra a cultura da morte e contra o relativismo, que hoje reivindicam o estatuto de um humanismo superior e que se infiltraram no seio da própria Igreja Católica. Em muitos aspectos, são os inimigos mais poderosos e articulados que ela jamais enfrentou. O Sumo Pontífice empenhado na preservação da "Cidade de Deus", para lembrar Santo Agostinho (354-430), de quem é admirador confesso, apelou à experiência do cardeal Joseph Ratzinger, um profundo conhecedor da "cidade dos homens", e agiu. O teólogo mais influente da Igreja nos últimos 35 anos pode, assim, articular a própria sucessão. Nos dias que se seguiram ao anúncio da decisão, o papa não disse boa parte do que lhe atribuíram e falou bem mais do que muitos perceberam. Ao renunciar, definiu um caminho. Você pode não acreditar em Deus, leitor. Mas evite o ridículo em que vejo cair muitos colegas, daqui e de fora, de não acreditar na clareza da Igreja.

Na Quarta-Feira de Cinzas, diante dos cardeais, Bento XVI censurou "os golpes dados contra a unidade da Igreja" e "as divisões no corpo eclesial". No trecho mais significativo de sua homilia, a que se deu pouco destaque, citou o apóstolo Paulo: "Ele denuncia a hipocrisia religiosa, o comportamento que deseja aparecer, os hábitos que procuram o aplauso e a aprovação. O verdadeiro discípulo não serve a si mesmo ou ao público, mas a seu Senhor, na simplicidade e na generosidade". No dia seguinte, num encontro com sacerdotes da Diocese de Roma, conclamou: "Temos de trabalhar para a realização verdadeira do Concílio [Vaticano II] e para a verdadeira renovação da Igreja".

Os "golpes contra a unidade da Igreja" e as "divisões no corpo eclesial" não remetem às picuinhas de bastidores do Vaticano. É um erro ler a vida intelectual da Igreja como quem analisa as divisões internas do Kremlin, do Palácio do Planalto ou da CBF. Não se está discutindo se, depois da disciplina bronca de Dunga, é chegada a hora da bonomia molenga de Mano Menezes... O catolicismo é um pouco mais complexo. Ao citar São Paulo e lembrar que o "verdadeiro discípulo não serve a si mesmo nem ao público, mas a seu Senhor", Bento XVI está afirmando o óbvio, frequentemente esquecido até pela hierarquia religiosa, especialmente pelos partidários de certa "Escatologia da Libertação": para os católicos, a Igreja não é autora de uma verdade humana, submetida a uma permanente revisão, mas a depositária de uma verdade revelada por Deus, que é eterna.

(...)

Bento XVI renunciou ao comando dessa Igreja para que a Igreja não corra o risco de renunciar a si mesma e à herança que nos torna filhos de Deus porque filhos do homem.

Por Reinaldo Azevedo

Fonte: <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/>

Bento XVI deixa um legado fantástico de escritos serenos

Bento XVI, em gesto de profunda humildade e desapego, renunciou ao pontificado, sentindo que suas forças físicas não lhe permitiam mais conduzir a Santa Sé.

Desprendido que sempre foi das coisas terrenas, julgou ser melhor para a igreja que um novo pontífice seja escolhido.

Ao contrário do poder humano, que quem o detém luta para nunca perdê-lo, o poder na Igreja Católica é só o de servir, o que impõe a quem esteja no lugar de Pedro a disponibilidade total, porque o poder não é um bônus, mas um ônus, carregado de responsabilidade e dedicação.

Bento XVI talvez tenha sido, em 2 mil anos de história da igreja, o pontífice mais culto e o que mais escreveu. Sua obra é mais variada e mais abrangente que a de todos os demais pontífices. Filósofo, teólogo e humanista, foi profundo e persuasivo em todos os seus escritos.

Não sem razão, ainda cardeal, foi eleito como um dos dois únicos sacerdotes da Academia de Ciências do Vaticano - à época em que o brasileiro Crodowaldo Pavan era um dos 80 membros do sodalício -, que contava também com 29 Prêmios Nobel entre os seus acadêmicos.

Suas encíclicas, todas elas, sem exceção, mostram o perfeito conhecimento de todos os problemas da realidade mundial a partir do homem, apresentando sábias soluções e exortando os homens de boa-fé a procurarem os verdadeiros e permanentes valores da humanidade.

Após o papado de um pontífice da exuberância e da fantástica capacidade de comunicação que foi o de João Paulo 2º, o mundo conheceu a reflexão e o aprofundamento na atualidade da mensagem da Igreja Católica graças ao humanismo e à santidade de Bento XVI.

Passou-se da expansão da obra do pontífice anterior à consolidação da modernidade da mensagem católica pregada em todos os espaços. João Paulo 2º lançou um novo estilo de abraçar o mundo inteiro com sua presença e seu carisma. Bento XVI consolidou tal abraço universal, com a clareza de suas lições, reflexões e evangelização, atingindo a todas as classes sociais, como vimos no Brasil, em 2007, e nas diversas Jornadas Mundiais da Juventude, a que milhões de jovens compareceram para ouvi-lo.

Prova dessas meditações é o seu excepcional livro sobre Cristo (em três volumes). Ao descrever Sua vida narrada pelos quatro Evangelhos, descobre e desvenda facetas novas e surpreendentes de Seu magistério, em demonstração de que, apesar de decorridos mais de 2 mil anos desde a fundação da igreja, há sempre muito a descobrir.

É interessante notar que, depois que a Igreja Católica Apostólica Romana perdeu os Estados Pontifícios, quando do pontificado de Pio 9º, foi então que sua força espiritual tornou-se mais intensa e todos os papas que o sucederam, sem exceção, marcaram a história da humanidade com a força das suas

encíclicas e de suas lições. Leão 13, por exemplo, com a "Rerum Novarum", promoveu a verdadeira revolução social, sem ódios, nem rancores.

Bento XVI deixa um fantástico legado de escritos serenos, tendo sempre sabido enfrentar, com prudência e sabedoria, os humanos problemas que todas as instituições enfrentam, respondendo, com serenidade, a críticas e ataques e estimulando a santidade da esmagadora maioria dos sacerdotes, em todas as nações.

O gesto de renúncia mostra quão sábia foi a sua eleição pelo Colégio Cardinalício, pois exhibe para o mundo o que deve ser o vice-Cristo na Terra: condutor de almas e de homens, com desprendimento e amor, ação e oração. E esse legado, no gesto de profunda humildade, servirá, inclusive, de orientação para os 118 cardeais a quem caberá, sob a inspiração do Espírito Santo, a responsabilidade de escolher o novo pontífice. Sem saber quem será, sei apenas que conduzirá santamente a igreja de Cristo.

Por Ives Gandra Martins

Fonte: <http://www.conjur.com.br/2013-fev-14/ives-gandra-martins-bento-16-deixa-legado-fantastico-escritos-serenos#autores>

(Colaboração: Marcelo Brandão, SP - 21-02-2013)



www.mariamaedaigreja.net